



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Répteis do Norte de Minas Gerais: uma área de encontro entre Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal
Macedo, K. F. *; Feio, R. N.* & Assis, C. L.*

1 Museu de Zoologia João Moojen, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa E-mail: *
kaique.macedo@ufv.br , rfeio@ufv.br & clodoassis@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Serpentes, Lagartos, Brasil

Grande área: Ciências Biológicas, Área Temática: Zoologia, Categoria: Pesquisa

Introdução

Atualmente são conhecidas 11.600 espécies de répteis no mundo (Uetz et al., 2021), sendo o Brasil um dos países com maior diversidade desse grupo, com mais de 800 espécies (Costa et al., 2021). O Cerrado é um bioma típico da porção central da América do Sul, e a Mata Atlântica é uma floresta costeira, da qual restam menos de 8% de sua área original (Marques et al., 2019). Esses biomas são considerados *hotspots* mundiais por conta de sua grande diversidade (Myers et al., 2000; Laurence, 2009). A Caatinga, por sua vez, é um bioma adaptado ao clima semiárido e entre os biomas brasileiros é o menos estudado e protegido (Leal et al., 2005). Devido a esses fatores, torna-se de fundamental importância a realização de estudos que abordem a composição de espécies de répteis na região. Somente dessa forma, poderemos conhecer e mensurar a real diversidade dessa região, e com isso fornecer subsídios para que medidas efetivas de proteção sejam tomadas.

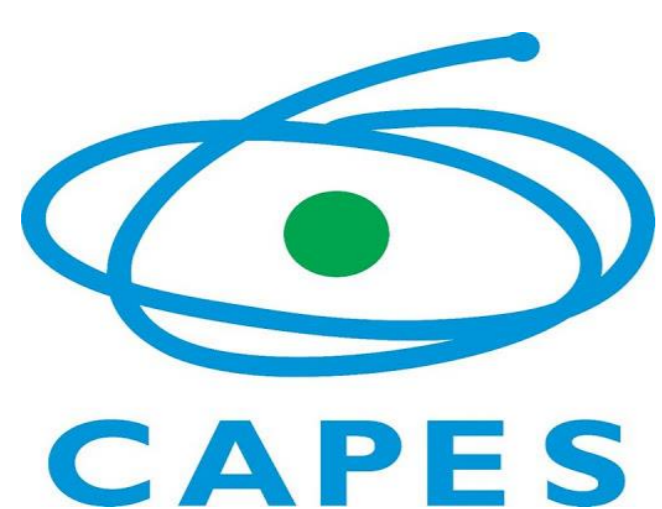
Objetivos

Fornecer uma lista das espécies de “Répteis” para a região do Norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

Os espécimes de lagartos e serpentes foram coletados entre 1938 e 2011, e encontram-se depositados na Coleção Herpetológica do Museu de Zoologia João Moojen, da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. Os animais foram coletados ao longo dos 89 municípios presente na mesorregião conhecida como Norte de Minas. Essa mesorregião é a maior das 12 presentes no estado, com uma área de 128.454 km². A vegetação é composta por árvores baixas com ramificações irregulares, Mata Seca Calcária e a Caatinga Arbórea. Além disso, é composta por uma floresta caducifólia que possui composições diversas com elementos de Mata Atlântica e Caatinga (Brandão, 1994).

Apoio Financeiro



Resultados e Discussão

Revelamos a presença de 24 espécies de lagartos, tendo a família Gymnophthalmidae como a mais diversa com 5 espécies, seguida por Tropiduridae, Teiidae, Phyllodactylidae e Scincidae (3 spp. cada). Destacamos a ampliação da distribuição de *Lygodactylus klugei*, um lagarto diurno e arborícola comum da Caatinga e Cerrado (Costa et al., 2021). Nosso registro em Januária é o primeiro para Minas Gerais, e amplia sua distribuição 600 km ao sul do ponto mais próximo em Queimadas na Bahia. Entre as serpentes identificamos 42 espécies, tendo as famílias Dipsadidae (20 spp.) e Columbridae (9 spp.) com mais representatividade. Aumentamos também a distribuição da espécie *Bothrops marmoratus*, uma serpente comum no Cerrado (Silva; Rodrigues, 2008). Nosso registro no município de Montes Claros se torna o ponto mais a Leste essa subespécie, cerca de 38 km da localidade mais próxima no município de Corinto.



Figura 1. (A) e *B. marmoratus* em vista dorsal e vista ventral a esquerda e *L. klugei* em vista dorsal e vista ventral a direita

Conclusões

Registramos novos e importantes dados biogeográficos das espécies de lagartos e serpentes para o Norte de Minas Gerais. Isso demonstra o potencial desta região para o conhecimento da diversidade de espécies da herpetofauna, e para a conservação desse grupo.

Apoio Financeiro

CLA agradece a CAPES pelas bolsas concedidas. KFM agradece à CNPq pela bolsa concedida. RNF agradece ao CNPq pelas parcerias concedidas.